Ministra da Saúde reconhece o problema da falta de enfermeiros

1 Setembro, 2026



Interpelada por nós, afirmou: “
estou consciente dos problemas dos enfermeiros e em setembro vou-me dedicar a solucioná-los, ACT à parte”.

Recentemente a Ministra da saúde admitiu que faltam enfermeiros “nas urgências, nos serviços de medicina interna e em todos os serviços do SNS”, mas nada faz para minimizar o problema.

É inaceitável que os Planos de Desenvolvimento Organizacional das ULS continuem, em setembro, por autorizar mantendo o registo do que aconteceu em 2025.

Em junho e julho, publicamente e em reunião no Ministério da Saúde, afirmámos da necessidade de agilizar os processos para garantir a contratação dos cerca de 3000 jovens enfermeiros que concluíram a sua formação académica.

Nada foi feito. E, entretanto, aos enfermeiros continua a ser exigido que façam milhares de horas extraordinárias e, nenhuma das instituições públicas, privadas ou sociais cumprem o regulamento das “Dotações Seguras”, sendo que todas elas são responsáveis pelo especial risco e penosidade a que os enfermeiros estão sujeitos.

Aumentam, também, as contratações a recibo verde que não estabilizam as equipas e não garantem a segurança e a qualidade dos cuidados.

Paralelamente, também não são abertos concursos de desenvolvimento na Carreira de Enfermagem, impedindo que enfermeiros titulados como especialistas possam desenvolver as suas competências especializadas ou, não serem remunerados como tal.

Quando interpelada na visita que fez à região do Algarve, a Ministra da Saúde afirmou: "*estou consciente dos problemas dos enfermeiros e em setembro vou-me dedicar a solucioná-los, ACT à parte*".

Solucionar o problema dos enfermeiros é minimizar o problema dos cidadãos, dos utentes e dos doentes, nomeadamente no que diz respeito à acessibilidade dos cuidados, cujos constrangimentos são cada vez maiores, face à ausência de contratação e medidas de retenção.

Forra, L. (2026). *Ministra da Saúde, Ana Paula Martins, em deslocação ao Algarve* [Fotografia]. LUSA / RTP Notícias.

Nota enviada aos media a 1 de setembro de 2026